

UNIVERSIDADE PAULISTA

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Suzana', is located in the top right corner of the page.

**GUILHERME VIANA FIGUEIREDO
JULIA MORAES MARQUES BEZERRA
MAYARA DE FARIAS SALGADO
MIRELLA DE SOUZA VILAÇO
THIAGO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA MELO**

**A PERCEPÇÃO E A SATISFAÇÃO DE PACIENTES
TRANSPLANTADOS RENAIIS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO
PÓS-TRANSPLANTE**

SÃO PAULO

2025

GUILHERME VIANA FIGUEIREDO
JULIA MORAES MARQUES BEZERRA
MAYARA DE FARIAS SALGADO
MIRELLA DE SOUZA VILAÇO
THIAGO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA MELO

**A PERCEPÇÃO E A SATISFAÇÃO DE PACIENTES
TRANSPLANTADOS RENAIIS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO
PÓS-TRANSPLANTE**

Projeto de Trabalho de
Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Paulista – UNIP para a
obtenção de aprovação na disciplina
PTCI.

Orientadora: Prof^a MS Eloise
Cristiani Borriel Vieira

Coorientadora: Prof^a MS
Suzana Nogueira

SÃO PAULO
2025

CIP - Catalogação na Publicação

A PERCEPÇÃO E A SATISFAÇÃO DOS PACIENTES
TRANSPLANTADOS RENAIIS SOBRE OS CUIDADOS DE
ENFERMAGEM NO PÓS-TRANSPLANTE / Guilherme Figueiredo ...[et
al.]. - 2025.

58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Saúde.

Orientador: Prof. Me. Eloise Vieira.

Coorientador: Prof. Me. Suzana Nogueira .

1. Transplante renal . 2. Cuidados pós transplante . 3. Enfermagem .
4. Satisfação do paciente . 5. Assistência a saúde . I. Figueiredo ,
Guilherme . II. Vieira , Eloise (orientador). III. Nogueira , Suzana
(coorientador).

GUILHERME VIANA FIGUEIREDO
JULIA MORAES MARQUES BEZERRA
MAYARA DE FARIAS SALGADO
MIRELLA DE SOUZA VILAÇO
THIAGO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA MELO

**A PERCEPÇÃO E A SATISFAÇÃO DE PACIENTES
TRANSPLANTADOS RENAIIS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO
PÓS-TRANSPLANTE**

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do título de graduação em
Enfermagem apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Aprovado(a) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. ou Profa. Dr(a)/Me(a).

Universidade Paulista - UNIP

Prof. ou Profa. Dr(a)/ Me(a).

Universidade Paulista - UNIP

Prof. ou Profa. Dr(a)/ Me(a).

Universidade Paulista - UNIP

DEDICATÓRIAS

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Sem Sua presença em nossas vidas, nada disso seria possível.

Aos nossos familiares, que foram nosso alicerce em todos os momentos — pelo amor incondicional, pelo incentivo diário e por acreditarem em nossos sonhos mesmo quando o cansaço parecia maior.

Aos nossos amigos e colegas de jornada acadêmica, que compartilharam conosco noites de estudo, risadas, desafios e conquistas, tornando o caminho mais leve e cheio de aprendizado.

E, com profundo respeito e admiração, dedicamos este trabalho a todos os pacientes transplantados renais, que inspiram a luta pela vida com coragem e esperança, e a todos os profissionais de enfermagem que, com empatia e dedicação, transformam cuidado em amor.

Este trabalho é a nossa homenagem a cada vida que nos ensina diariamente o verdadeiro significado de cuidar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela presença constante em nossas vidas, por nos conceder sabedoria, paciência e força para vencer cada obstáculo ao longo dessa jornada. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos nossos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado com amor, incentivo e compreensão. Foram o nosso alicerce nos dias de cansaço e a nossa motivação nos momentos em que pensamos em desistir

Aos amigos e colegas de curso, que tornaram a caminhada acadêmica mais leve e repleta de aprendizado, companheirismo e risadas, fortalecendo o verdadeiro sentido de união.

Com profunda gratidão, agradecemos à nossa orientadora, Prof.^a Me. Eloise Cristiani Borriel Vieira, pela paciência, dedicação e por compartilhar conosco seu conhecimento e experiência. Sua orientação foi essencial para a construção deste trabalho e para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Estendemos também nossos agradecimentos à Coorientadora Prof.^a Me. Suzana C. Nogueira, pelo apoio, orientação e incentivo constante durante nossa trajetória acadêmica. Sua dedicação e compromisso com a formação dos futuros profissionais de enfermagem foram fundamentais para que este momento se tornasse possível.

Agradecemos ainda a todos os professores que fizeram parte da nossa formação na Universidade Paulista – UNIP, que com comprometimento e carinho nos ensinaram muito mais do que conteúdos teóricos — ensinaram-nos a cuidar com ética, empatia e responsabilidade.

E por fim, nosso reconhecimento e respeito a todos os pacientes transplantados renais que inspiraram esta pesquisa, e aos profissionais de enfermagem que, com amor e dedicação, transformam vidas todos os dias

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixamos o nosso mais sincero muito obrigado!

Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. Abrange mais do que um momento de atenção, de zelo e de desvelo.

Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro.”

— **Leonardo Boff**

RESUMO

Introdução: O transplante renal representa umas das principais terapias para pacientes com doença renal crônica em estágio avançado, promovendo melhora significativa na qualidade de vida e na sobrevida. O sucesso desse procedimento depende de cuidados rigorosos no período pós-transplante, nos quais a enfermagem exerce papel essencial, assegurando a adesão ao tratamento, a prevenção de complicações e o suporte emocional aos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a percepção e a satisfação de pacientes transplantados renais quanto à assistência de enfermagem recebida no período pós-transplante, identificando pontos fortes e aspectos passíveis de aprimoramento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, com abordagens quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada de forma virtual, por meio de questionário eletrônico elaborado no Google Formulários e aplicado utilizando a técnica de amostragem Snowball. Participaram 21 pacientes transplantados renais, maiores de 18 anos, que responderam voluntariamente ao instrumento de coleta. Os dados foram analisados por estatística descritiva e discutidos com base em referências científicas atualizadas. **Resultados:** A maioria dos participantes tinha 50 anos ou mais, era do sexo feminino e acompanhada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os resultados indicaram alto nível de satisfação com os cuidados de enfermagem, destacando a clareza das orientações, o conhecimento técnico e o empenho da equipe na prevenção de complicações. Também foi reconhecido o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros durante a recuperação, embora alguns participantes tenham apontado limitações na comunicação e pouco tempo disponível para esclarecimento de dúvidas. **Conclusão:** A atuação competente e educativa do enfermeiro influencia diretamente a adesão terapêutica e a reabilitação dos pacientes, sendo fundamental para a continuidade do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida de pessoas submetidas ao transplante renal.

Palavras-chave: Transplante renal. Enfermagem. Cuidados pós-operatórios. Satisfação do paciente. Assistência de saúde. Humanização da assistência

ABSTRACT

Kidney transplantation represents one of the main therapies for patients with advanced chronic kidney disease, promoting significant improvements in quality of life and survival. The success of this procedure depends on rigorous care in the post-transplant period, in which nursing plays an essential role, ensuring adherence to treatment, preventing complications and providing emotional support to patients. Goal: To assess the perception and satisfaction of kidney transplant patients regarding the nursing care received in the post-transplant period, identifying strengths and aspects that could be improved. Methodology: This is an exploratory field research, with quantitative and qualitative approaches. Data collection was carried out virtually, through an electronic questionnaire created in Google Forms and applied using the Snowball sampling technique. Twenty-one kidney transplant patients, over 18 years old, participated and voluntarily responded to the data collection instrument. The data were analyzed using descriptive statistics and discussed based on updated scientific references. Results: Most participants were 50 years of age or older, female, and monitored by the Sistema Único de Saúde (SUS). The results indicated a high level of satisfaction with nursing care, highlighting the clarity of the guidelines, the technical knowledge and the team's commitment to preventing complications. The emotional support offered by nurses during recovery was also recognized, although some participants pointed out limitations in communication and little time available to clarify doubts. Conclusion: The competent and educational performance of nurses directly influences therapeutic adherence and patient rehabilitation, being fundamental for the continuity of care and for improving the quality of life of people undergoing kidney transplantation.

Keywords: Kidney transplantation. Nursing. Postoperative care. Patient satisfaction. Health care. Humanization of care

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Refere-se à idade dos pacientes que realizaram transplante renal entre 18 anos há 50 anos ou mais.....	23
Gráfico 2. Refere-se ao sexo biológico dos pacientes que realizaram transplante renal	24
Gráfico 3. Refere-se à forma de acompanhamento dos pacientes que realizaram o transplante renal	24
Gráfico 4. Foi avaliado a clareza das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem no pós-transplante	25
Gráfico 5. Refere se a equipe de enfermagem obteve conhecimento adequado sobre os cuidados no pós-transplante	25
Gráfico 6. Identifica – se referente as dúvidas durante a internação, se a equipe de enfermagem demonstrou clareza, disponibilidade e interesse para esclarecer.....	26
Gráfico 7. Demonstra como os pacientes avaliam à atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações no pós-transplante renal	26
Gráfico 8. Refere-se como os pacientes avalia a percepção do suporte emocional fornecido pelos enfermeiros durante a recuperação;.....	27
Gráfico 9. Refere-se os pacientes recomendaria os serviços de enfermagem, baseado nas suas satisfações nos cuidados recebidos.....	27
Gráfico 10. Refere – se os pacientes enfrentou alguma dificuldade em relação a assistência de enfermagem prestada durante a internação.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DOI – Digital Object Identifier

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

MS – Ministério da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNIP – Universidade Paulista

UNEX – Centro Universitário de Excelência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Pergunta de pesquisa.....	16
1.2 Hipótese	16
1.3 Justificativa	16
2 OBJETIVO.....	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de Pesquisa.....	19
3.2 Local do Estudo	19
3.3 Sujeitos das Pesquisas	19
3.4 Descrições das Coletas de Dados	19
3.5 Instrumentos de Coletas de Dados	20
3.6 Análises de Dados	20
3.7 Critérios para Suspenderem as Pesquisas.....	20
3.8 Obrigatoriedades de Tornarem os Acessos Públicos	21
3.9 Ética em Pesquisas com Seres Humanos	21
3.10 Análise de Riscos e Benefícios para a População Estudada	21
3.11 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	22
4 RESULTADOS.....	23
5 DISCUSSÃO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – TCLE.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO 1– DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE	42
ANEXO 2 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO	43
ANEXO 3 – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	48

SUMÁRIO

ANEXO 5 – CRONOGRAMA.....	50
ANEXO 6 – ORÇAMENTO	51
ANEXO 7 – APROVAÇÃO DO CEP.....	52

1 INTRODUÇÃO

O transplante renal é uma terapia que visa substituir um rim doente por um rim saudável, sendo uma alternativa para pacientes com doença renal crônica. Esse procedimento oferece uma melhor qualidade de vida em comparação à hemodiálise, proporcionando benefícios como maior liberdade e redução do tempo de tratamento, além de melhorar o bem-estar geral dos pacientes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2024).

O transplante renal é uma opção terapêutica indicada quando a função renal já está significativamente comprometida, em estágios avançados e irreversíveis da doença renal crônica. Nesse estágio, ocorre a perda progressiva e irreversível das funções dos rins, afetando tanto a função glomerular quanto a tubular e endócrina, o que torna o transplante uma alternativa necessária para restaurar as funções renais e melhorar a qualidade de vida do paciente (COSTA et al., 2024)

A disfunção renal pode acarretar diversos problemas, comprometendo o funcionamento de vários órgãos. Nesse contexto, os tratamentos como a diálise e o transplante renal são fundamentais para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente, embora não curem a doença. Quando o quadro clínico avança para a fase terminal, os pacientes necessitam de terapia de substituição renal, como hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal. Essa fase é considerada o estágio final da doença renal crônica, e, nesse momento, o transplante renal torna-se a única opção capaz de garantir a sobrevivência do paciente (ARAÚJO et al., 2022).

Essa modalidade de tratamento é comprovadamente a melhor opção tanto para a sobrevivência quanto para a qualidade de vida dos pacientes, além de ser mais econômico do que a diálise. No entanto, em alguns casos específicos, a diálise e o transplante podem ser terapias complementares (SANTOS et al., 2021).

Para que o transplante renal seja bem-sucedido, diversos fatores devem ser considerados. A compatibilidade entre o doador e o receptor é essencial, assim como a avaliação cuidadosa do paciente antes do procedimento. O sucesso do transplante também depende de um cuidado rigoroso no pós-operatório, que inclui o uso de medicamentos específicos, como imunossupressores, para prevenir a

rejeição e controlar o sistema imunológico. Além disso, é fundamental o monitoramento contínuo por meio de exames frequentes, que avaliem a função renal e detectem precocemente sinais de rejeição ou outras complicações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2024).

O período após o transplante é crítico para o sucesso a longo prazo, pacientes que passam por este processo estão ainda mais vulneráveis a apresentar complicações no pós-transplante, sendo das mais comuns até as mais complexas, como; infecções, complicações urológicas e rejeição do enxerto, podendo prejudicar a qualidade de vida do paciente (SANTOS et al., 2021).

É de extrema importância que o tratamento de enfermagem seja específico, com uma assistência de qualidade e um domínio sólido de conteúdo técnico-científico. O profissional de enfermagem deve possuir conhecimento sobre avaliação, imunologia, dietética, farmacologia, doenças infecciosas e medidas de prevenção, a fim de oferecer um cuidado integral ao paciente. Além disso, a comunicação clara e compreensível com o paciente e seus familiares é fundamental para garantir que todas as informações sejam bem entendidas e para promover uma colaboração eficaz durante todo o processo de tratamento (ARAÚJO et al., 2022).

Priorizar um paciente transplantado ajuda na adesão sobre o tratamento e reduzir as possibilidades de situações indesejáveis, tendo em vista o suporte da enfermagem nas áreas pré-transplante e pós-transplantes. O enfermeiro ajuda na nova fase da vida a partir do diagnóstico, cuidados diretos e intervenções educativas, para enfrentar a nova realidade da vida dos pacientes e familiares (SANTOS et al., 2021).

O primeiro transplante bem-sucedido de órgão sólido foi realizado em 1954, por Joseph Murray, na cidade de Boston, nos Estados Unidos, sendo uma alternativa de tratamento para uma vida melhor, independentemente da idade, doença crônica de caráter irreversível e ou em estágio final (SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2017).

No cenário brasileiro, os transplantes renais apresentam excelentes resultados, ocupando a segunda posição mundial em números absolutos, atrás apenas dos Estados Unidos. Esse desempenho destaca o avanço e a qualidade dos serviços de transplante renal no Brasil, refletindo tanto a evolução das técnicas médicas

quanto a organização do sistema de saúde para atender a essa demanda crescente (SANTOS *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde em 2023 obtivemos o maior número de transplantes comparado aos últimos dez anos, entre janeiro e setembro foram 6.766 transplantes no país, além de números de doadores terem aumentado também totalizando 17% em relação aos anos anteriores, o que concluiu 3.060 doações. O rim foi o órgão mais transplantado, correspondendo a 66,72% dos procedimentos realizados. Essa evolução reflete o fortalecimento das políticas públicas e da estrutura do Sistema Nacional de transplantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

1.1 Pergunta de pesquisa

Qual é a percepção e a satisfação de pacientes transplantados renais em relação aos cuidados de enfermagem recebidos durante a fase pós-transplante?

1.2 Hipótese

A percepção e a satisfação dos pacientes transplantados renais quanto aos cuidados de enfermagem no pós-transplante são significativamente influenciadas pela clareza das informações fornecidas, pelo conhecimento adequado da equipe, pela demonstração de interesse, disponibilidade e clareza durante a internação, bem como pela eficácia da equipe na prevenção de complicações e no fornecimento de suporte emocional adequado durante a recuperação.

1.3 Justificativa

A adesão ao tratamento pós-transplante renal é essencial para o sucesso do procedimento, e a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo. Através da educação do paciente, monitoramento contínuo e suporte emocional, os profissionais de enfermagem contribuem para a correta administração de imunossupressores, prevenção de complicações e reconhecimento precoce de sinais de rejeição ou infecção.

Estudos comprovam que uma assistência de enfermagem qualificada e individualizada está diretamente associada a melhores desfechos clínicos, incluindo menores taxas de rejeição, redução de reinternações e aumento da sobrevivência dos pacientes. Portanto, avaliar a percepção e satisfação dos transplantados em relação aos cuidados de enfermagem é crucial para identificar pontos de melhoria e

fortalecer práticas que impactem positivamente na qualidade de vida desses indivíduos.

2 OBJETIVO

Avaliar a satisfação e percepção de pacientes transplantados renais sobre os cuidados de enfermagem pós-transplante, destacando pontos positivos e oportunidades de melhoria.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagens quantitativa e qualitativa, utilizando a técnica Snowball. A metodologia Snowball, ou amostragem por bola de neve, consiste em uma técnica de amostragem não probabilística que se baseia em redes de referência para recrutar participantes. É geralmente aplicada em situações em que o acesso a determinados grupos é difícil ou quando esses grupos pertencem a redes sociais específicas. O objetivo dessa técnica é identificar as variáveis de interesse das próprias populações estudadas, proporcionando maior clareza nos resultados por meio de levantamentos bibliográficos, entrevistas e análises de exemplos que auxiliam na compreensão. (BOCKORNI; GOMES, 2021)

3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, por meio de questionários eletrônicos disponibilizados via e-mail e redes sociais, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes tiveram a possibilidade de compartilhar o questionário com outras pessoas transplantadas renais que se enquadravam nos critérios de inclusão.

3.3 Sujeitos das Pesquisas

Foram incluídos pacientes transplantados renais que já haviam passado pelo período pós-transplante, com idade superior a 18 anos e capacidade para responder aos questionários de forma autônoma. A amostra foi composta por 21 participantes. Nenhum participante foi excluído.

3.4 Descrições das Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários elaborados pelos pesquisadores e aplicados através do Google® Formulários. Os respondentes foram inicialmente encontrados por meio de redes sociais e grupos de apoio a pacientes transplantados, e os demais participantes foram indicados pelos primeiros entrevistados, seguindo a técnica Snowball.

Os questionários foram disponibilizados por meio de link e convites enviados por e-mail e mídias sociais. Antes do início do questionário, os participantes tiveram

acesso ao TCLE e às informações sobre os objetivos do estudo. Foi garantida a liberdade de participação e o direito de interromper a pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

Como a pesquisa foi conduzida de forma on-line, não houve contato direto entre pesquisadores e participantes. O tempo médio de resposta foi de aproximadamente cinco minutos.

3.5 Instrumentos de Coletas de Dados

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, totalizando 11 questões relacionadas às variáveis sociodemográficas, às percepções e à satisfação com a equipe de enfermagem. O formulário foi disponibilizado aos participantes pelo seguinte endereço:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdDjZsrJYDzAjdikLjkbSqTE2uA7RBs_SsH4s7nNNPC96rMEQ/viewform?usp=sharing&oid=117829854277484322242
(Apêndice 1).

A pesquisa foi iniciada 02/09/2025 a partir da seleção de pessoas com histórico de ter sido submetido ao transplante renal (Facebook, WhatsApp, Instagram, tik took), onde foi respondido um questionário. O questionário ficou disponível durante 26 dias e a pesquisa foi encerrada dia 27/09/2025. O participante foi informado que tinha total liberdade para desistir ou parar o questionário a qualquer momento e que sua identidade não seria divulgada. Foram registrados 21 acessos ao formulário, onde os 21 participantes completaram todas as questões, sem dificuldades para a coleta de dados.

3.6 Análises de Dados

Os dados obtidos foram armazenados, tabulados e analisados no software Microsoft Excel®, utilizando estatísticas descritivas (frequências, percentuais e médias). Quando necessário, aplicaram-se testes estatísticos para verificar correlações entre variáveis.

3.7 Critérios para Suspenderem as Pesquisas

Quando os participantes demonstraram desconforto ou optaram por não continuar, a pesquisa foi imediatamente suspensa para esses casos, e seus dados desconsiderados.

3.8 Obrigatoriedades de Tornarem os Acessos Públicos

Os resultados do estudo foram divulgados em meios científicos, com preservação da identidade dos participantes. Os respondentes puderam acessar os dados obtidos mediante solicitação formal.

3.9 Ética em Pesquisas com Seres Humanos

Por tratar-se de pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo foi submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista – UNIP, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Após aprovada no CAAE 88743125.3.0000.5512 sob N° do parecer: 7.804.518, houve uma seleção de pacientes que tinham realizado transplante renal e que tinham o perfil indicado pelos critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente. Onde foram convidadas a participar da pesquisa de forma voluntária, ainda sendo orientadas quanto aos objetivos, às regulamentações sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que lhes garantiria o fornecimento de todas as informações necessárias.

3.10 Análise de Riscos e Benefícios para a População Estudada

Embora toda pesquisa apresente algum tipo de risco, neste estudo os riscos foram considerados mínimos, podendo causar apenas desconfortos emocionais ao responder determinadas perguntas. Os participantes tiveram o direito de interromper a pesquisa a qualquer momento.

Os benefícios da pesquisa consistiram em proporcionar uma melhor compreensão sobre as percepções e a satisfação dos pacientes transplantados renais em relação aos cuidados de enfermagem recebidos, contribuindo para aprimorar a assistência no período pós-transplante.

Embora o estudo não tenha envolvido procedimentos clínicos, invasivos ou coleta de dados sensíveis, houve risco mínimo de desconforto emocional durante o preenchimento do questionário, especialmente em perguntas que abordaram:

- Experiências negativas ou insatisfatórias no período pós-transplante;
- Dificuldades no uso de medicamentos imunossupressores;

- Problemas de relacionamento com a equipe de saúde;
- Complicações ou intercorrências vividas após o transplante.

Esses desconfortos poderiam se manifestar como tristeza, ansiedade ou lembranças indesejadas relacionadas ao período de internação ou tratamento.

As estratégias de minimização dos riscos envolveram a formulação das perguntas em linguagem simples e neutra, evitando termos acusatórios ou ofensivos. Ressalta-se que os participantes tiveram liberdade para desistir a qualquer momento.

3.11 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

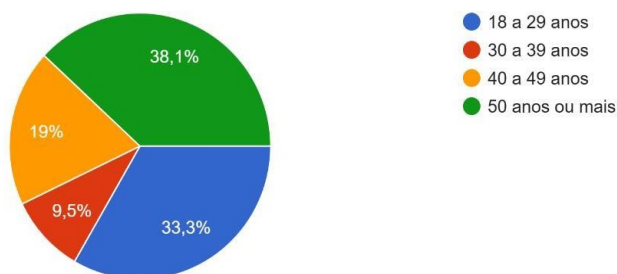
Todos os participantes aceitaram o TCLE eletrônico antes de iniciarem o questionário, com liberdade para desistir a qualquer momento. O termo foi inserido na primeira página do formulário Google® (Apêndice 1).

4 RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online na plataforma Google Forms®, composto por onze perguntas elaboradas pelas autoras da pesquisa. As questões tinham por objetivo avaliar a satisfação e percepção de pacientes transplantados renais sobre os cuidados de enfermagem pós-transplante, destacando pontos positivos e oportunidades de melhoria. O instrumento foi acessado por 21 participantes transplantados renais, recrutados por meio da técnica Snowball. Todos os respondentes preencheram integralmente o questionário eletrônico, não havendo exclusões ou perdas amostrais durante o processo de coleta de dados.

Gráfico 1. Refere-se à idade dos pacientes que realizaram transplante renal entre 18 anos há 50 anos ou mais.

1. Qual sua idade?
21 respostas



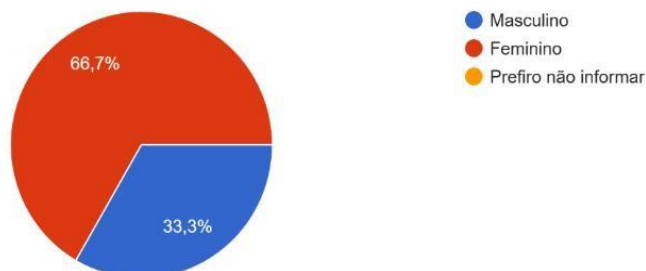
Fonte: Próprios autores, 2025.

A maioria dos participantes tinha 50 anos ou mais, demonstrando que o transplante renal é mais frequente entre adultos e idosos. Isso se relaciona ao aumento da expectativa de vida e à incidência de doenças crônicas renais nessa faixa etária.

Gráfico 2. Refere-se ao sexo biológico dos pacientes que realizaram transplante renal.

2. Qual seu sexo biológico ?

21 respostas



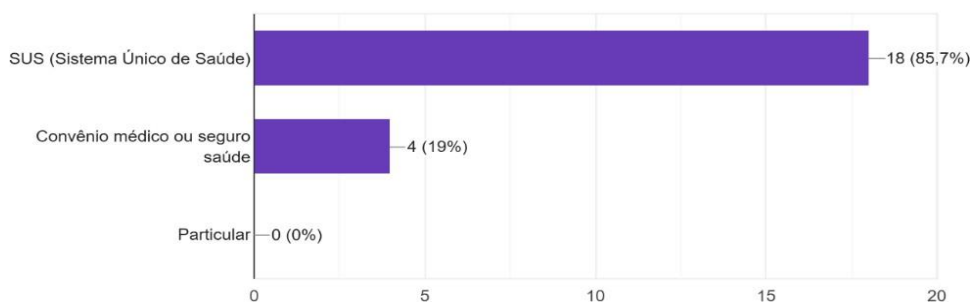
Fonte: Próprios autores, 2025.

Predominou o sexo feminino, o que difere de alguns estudos que apontam predominância masculina. Esse resultado pode estar ligado à maior adesão das mulheres ao acompanhamento médico e aos cuidados de saúde.

Gráfico 3. Refere-se à forma de acompanhamento dos pacientes que realizaram o transplante renal

3. Qual foi ou é sua principal forma de acompanhamento no pós transplante renal?

21 respostas

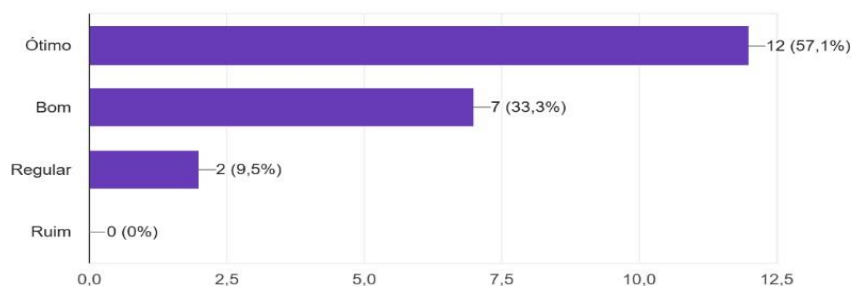


Fonte: Próprios autores, 2025.

Grande parte dos pacientes realiza acompanhamento pelo SUS, refletindo a relevância do sistema público, responsável por cerca de 95% dos transplantes realizados no Brasil, conforme o Ministério da Saúde (2024).

Gráfico 4. Foi avaliado a clareza das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem no pós-transplante

4. Como você avalia a clareza das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem sobre os cuidados no pós-transplante renal?
21 respostas

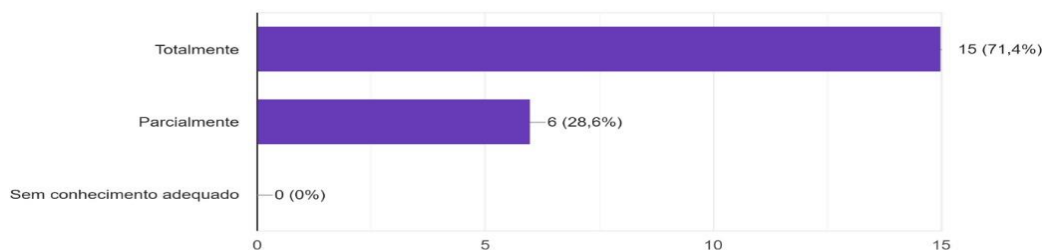


Fonte: Próprios autores, 2025.

Os pacientes consideraram as orientações claras e compreensíveis, destacando a importância da comunicação efetiva no processo de recuperação. A clareza das informações reduz dúvidas e favorece o autocuidado após a alta.

Gráfico 5. Refere se a equipe de enfermagem obteve conhecimento adequado sobre os cuidados no pós-transplante

5. Você acredita que a equipe de enfermagem tem conhecimento adequado sobre o cuidado ao paciente transplantado renal?
21 respostas

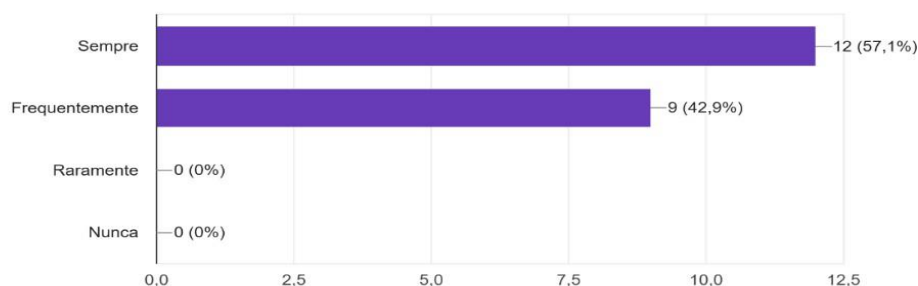


Fonte: Próprios autores, 2025.

A maioria avaliou que os enfermeiros demonstraram conhecimento técnico adequado sobre o pós-transplante. Isso reforça a importância da capacitação contínua e da atualização científica na prática assistencial.

Gráfico 6. Identifica – se referente as dúvidas durante a internação, se a equipe de enfermagem demonstrou clareza, disponibilidade e interesse para esclarecer.

6. Sobre as dúvidas durante a internação, a enfermagem demonstrou clareza, interesse e disponibilidade para esclarecer?
21 respostas

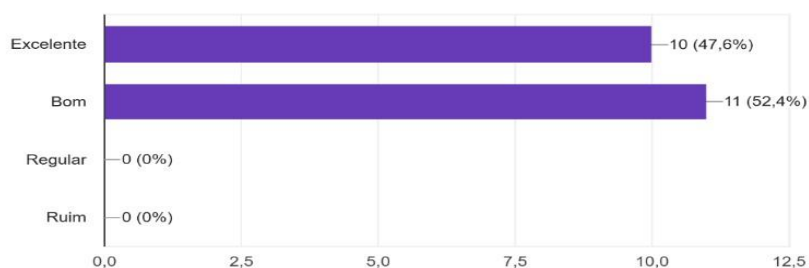


Fonte: Próprios autores, 2025.

Os participantes relataram que a equipe mostrou interesse e disponibilidade para esclarecer dúvidas, embora alguns mencionassem limitações de tempo, o que pode estar relacionado à sobrecarga de trabalho.

Gráfico 7. Demonstra como os pacientes avaliam a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações no pós-transplante renal;

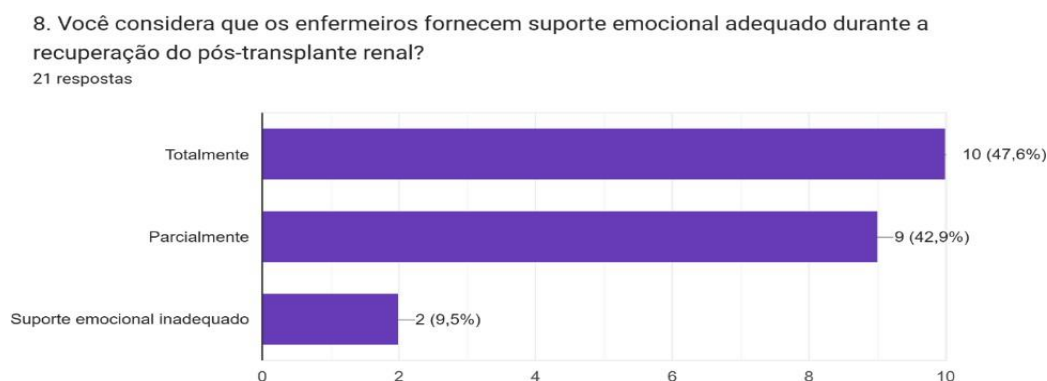
7. Como você avalia a equipe de enfermagem na prevenção de complicações no pós-transplante renal?
21 respostas



Fonte: Próprios autores, 2025.

Os pacientes avaliaram positivamente a atuação da equipe na prevenção de complicações, demonstrando confiança nas intervenções e no monitoramento realizados durante a internação.

Gráfico 8. Refere-se como os pacientes avalia a percepção do suporte emocional fornecido pelos enfermeiros durante a recuperação;

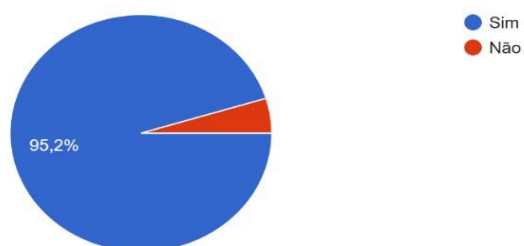


Fonte: Próprios autores, 2025.

Grande parte dos pacientes se sentiu emocionalmente acolhida pela enfermagem, destacando a empatia e a escuta ativa como fatores essenciais no enfrentamento do pós-transplante. Ainda assim, uma pequena parcela relatou carência nesse aspecto, apontando necessidade de maior suporte psicológico.

Gráfico 9. Refere-se os pacientes recomendaria os serviços de enfermagem, baseado nas suas satisfações nos cuidados recebidos;

9. Você recomendaria o serviço de enfermagem que recebeu para outros pacientes transplantados renais, baseado na suas satisfação nos cuidados recebidos?
21 respostas



Fonte: Próprios autores, 2025.

A maioria afirmou que recomendaria o serviço, o que reforça a percepção positiva sobre a qualidade do cuidado e o vínculo construído entre profissionais e pacientes. Embora

Gráfico 10. Refere – se os pacientes enfrentou alguma dificuldade em relação a assistência de enfermagem prestada durante a internação

10. Você enfrentou alguma dificuldade em relação a assistência de enfermagem prestada durante a internação? Se sim, qual?

21 respostas



Fonte: Próprios autores, 2025.

Embora a avaliação geral tenha sido satisfatória, alguns participantes relataram falhas pontuais de comunicação e demora no atendimento. Esses aspectos indicam a necessidade de reforçar estratégias de humanização e gestão do tempo assistencial

5 DISCUSSÃO

A análise das variáveis sociodemográficas revelou que a maioria dos participantes (38,1%) possui idade igual ou superior a 50 anos, seguida por 33,3% com idades entre 18 e 29 anos. Este achado corrobora o perfil epidemiológico descrito pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (2024), que aponta uma predominância de pacientes adultos e idosos entre os receptores de transplante renal, resultado do aumento da expectativa de vida e da ampliação do acesso aos serviços de saúde especializados. O Ministério da Saúde (2023) também reforça que o envelhecimento populacional tem contribuído para o crescimento do número de transplantes, principalmente de rins, em decorrência da maior incidência de doenças crônicas renais nessa faixa etária.

No que se refere ao sexo biológico, observou-se uma prevalência do sexo feminino (66,7%) em relação ao masculino (33,3%). Esse resultado difere de estudos clássicos sobre transplante renal, que indicam uma maior prevalência de homens entre os transplantados, possivelmente devido à maior incidência de doenças renais crônicas nesta população (ARAÚJO et al., 2022). Entretanto, esse dado pode refletir aspectos relacionados à maior adesão das mulheres ao tratamento e ao acompanhamento médico, uma vez que elas costumam buscar mais os serviços de saúde, conforme descrito por SANTOS et al., 2021, ao discutirem o papel do comportamento preventivo e do acompanhamento contínuo de enfermagem no tratamento de doenças crônicas.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a maior parte dos participantes realizou acompanhamento no pós-transplante renal pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esse achado reflete a realidade nacional, uma vez que o Brasil é reconhecido internacionalmente por possuir um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo, sendo o SUS responsável por aproximadamente 95% de todos os transplantes realizados no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Estudos nacionais corroboram esses resultados. A análise de 16 anos de transplante renal pelo SUS revelou que, entre 47.927 pacientes acompanhados, a sobrevida do enxerto foi elevada, destacando a eficácia do sistema público em

garantir acesso universal ao tratamento (GOMES et al., 2023). Outro estudo identificou que mais da metade dos transplantes renais no Brasil ocorreu na Região Sudeste, o que aponta não apenas a força do SUS na assistência, mas também a existência de desigualdades regionais, uma vez que alguns estados não registraram procedimentos (BETTECHER et al., 2024).

O acompanhamento pelo SUS, além de garantir a realização do procedimento, assegura consultas ambulatoriais, fornecimento de medicamentos imunossupressores e exames de monitoramento clínico — todos essenciais para a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações. Contudo, apesar da ampla cobertura, pesquisas indicam que ainda existem desafios relacionados à equidade de acesso, tempo de espera e concentração de centros transplantadores em grandes capitais (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA, 2016).

Os dados obtidos indicam que a maioria dos pacientes avaliou positivamente a clareza das orientações fornecidas pela equipe de enfermagem durante a internação, contribuindo para um entendimento adequado dos cuidados necessários no pós-transplante. O estudo de Neves et al. (2023) destaca a clareza na comunicação como elemento prioritário para o sucesso do pós-transplante renal. Já MACHADO et al. (2022) demonstram que pacientes que receberam explicações mais detalhadas e contextualizadas pela equipe de enfermagem relataram maior segurança para lidar com o autocuidado, enquanto aqueles que receberam orientações genéricas ou excessivamente técnicas apresentaram dúvidas recorrentes e baixa autonomia após a alta.

Os resultados desta pesquisa também evidenciam que a maioria dos participantes considera que a equipe de enfermagem possui conhecimento adequado sobre o cuidado ao paciente submetido ao transplante renal. Essa avaliação positiva demonstra o preparo técnico e científico dos profissionais, além do compromisso com a segurança e o bem-estar dos pacientes. De acordo com PEDRO; BATISTA (2018), o conhecimento técnico da enfermagem é determinante para a detecção precoce de complicações e para a condução de condutas seguras durante o acompanhamento pós-operatório. Além disso, Breitsameter et al. (2021) ressaltam que o domínio teórico-prático dos cuidados específicos — como controle rigoroso de sinais vitais, manejo de

imunossupressores e prevenção de infecções — contribui significativamente para o sucesso do transplante.

Dessa forma, os achados deste estudo confirmam que o investimento em educação permanente e atualização profissional tem impacto direto na qualidade da assistência prestada. A percepção positiva dos participantes demonstra confiança no desempenho da equipe de enfermagem e reforça o papel fundamental desses profissionais na recuperação e adaptação do paciente transplantado renal.

Entretanto, alguns achados revelam que parte dos participantes não se sentiu plenamente assistida, relatando falta de interesse ou tempo por parte da equipe de enfermagem. Conforme Machado et al. (2022), orientações rápidas e superficiais podem comprometer o entendimento dos pacientes, afetando diretamente o cuidado após a alta hospitalar. Dados do Ministério da Saúde (2024) mostram que, entre janeiro e setembro de 2023, o Brasil alcançou o maior número de transplantes realizados nos últimos dez anos, sendo o transplante renal responsável por 66,7% do total de procedimentos. Esse aumento pode impor desafios para os enfermeiros, como a sobrecarga de trabalho, que pode comprometer a qualidade da comunicação e o vínculo entre equipe e paciente.

Os participantes da pesquisa avaliaram de forma satisfatória a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações durante o pós-transplante renal. Essa avaliação reflete práticas assistenciais seguras, pautadas em protocolos clínicos e no acompanhamento contínuo dos pacientes. Segundo Machado et al. (2022), a enfermagem exerce papel essencial na prevenção de intercorrências por meio da vigilância constante, identificação precoce de alterações clínicas e orientação ao paciente quanto aos cuidados domiciliares e à adesão ao tratamento imunossupressor. Estudos complementares, como os BREITSAMETER (2022) reforçam que a atuação proativa e humanizada da equipe é determinante para reduzir infecções, rejeições e reinternações hospitalares.

Portanto, a predominância de respostas positivas demonstra a eficácia e a qualidade da assistência de enfermagem, refletindo a importância de equipes capacitadas, protocolos bem estruturados e acompanhamento integral no processo de reabilitação do paciente transplantado renal.

A análise dos dados também evidencia a importância do suporte emocional prestado pelos enfermeiros no período de recuperação pós-transplante renal. Observou-se que a maioria dos pacientes percebeu o suporte emocional fornecido pela equipe de enfermagem como satisfatório, o que demonstra a relevância das ações humanizadas no contexto hospitalar. De acordo com MACHADO et al. (2022), o acolhimento e o suporte emocional são elementos essenciais do cuidado integral, pois favorecem a adaptação do paciente às mudanças físicas e psicológicas decorrentes do transplante.

O fato de 47,6% dos entrevistados considerarem o suporte totalmente adequado e 42,9% parcialmente adequado reforça a atuação efetiva da enfermagem na promoção do bem-estar emocional. Conforme UNEX (2024) o profissional de enfermagem é um dos principais responsáveis por identificar sinais de sofrimento emocional, oferecendo escuta ativa, empatia e orientações que auxiliem na redução da ansiedade e do medo.

No entanto, a presença de uma parcela de pacientes (9,5%) que considerou o suporte emocional inadequado revela fragilidades na assistência, possivelmente relacionadas à sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais ou falta de capacitação específica para lidar com demandas emocionais complexas. Para UNEX (2024), a assistência emocional efetiva requer tempo, vínculo e preparo técnico e psicológico dos profissionais, sendo necessário que as instituições de saúde invistam em estratégias que fortaleçam essas competências.

O apoio emocional durante o pós-transplante é fundamental para garantir a adesão ao tratamento, a aceitação do novo órgão e a recuperação psicossocial do paciente. Segundo UNEX (2024), pacientes que recebem acolhimento e apoio contínuo da equipe de enfermagem apresentam melhor enfrentamento da nova condição clínica e menor incidência de depressão e ansiedade no período pós-operatório.

Dessa forma, os resultados encontrados corroboram a literatura, demonstrando que a presença e o suporte emocional do enfermeiro são indispensáveis para a reabilitação integral do paciente transplantado, conforme ressaltam UNEX (2024), ao apontar o cuidado humanizado como um dos pilares fundamentais da enfermagem contemporânea.

A análise dos dados obtidos também demonstra que, apesar dos resultados positivos, ainda existe uma parcela significativa que relatou dificuldades relacionadas à assistência de enfermagem. De acordo com Magdalena et al. (2022), a ausência de um plano assistencial estruturado, falhas na comunicação, falta de reavaliação contínua e ausência de protocolos bem definidos podem comprometer a segurança do paciente e impactar negativamente o processo de recuperação.

Por fim, a avaliação dos pacientes em relação à recomendação do serviço recebido apresentou índices elevados de satisfação, resultando em uma percepção positiva da maioria dos participantes, destacando a atuação educativa e acolhedora da enfermagem como fator essencial para a recuperação. A pesquisa publicada na Revista Escola Anna Nery por Roque et al. (2022) mostra que a maioria dos pacientes relatou experiências positivas e que recomendariam o serviço, embora parte dos participantes tenha apontado deficiências na comunicação humanizada, ausência de padronização e falta de empatia. Esses fatores, segundo os autores, podem prejudicar a confiança e a segurança do paciente em relação à própria recuperação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção e a satisfação de pacientes transplantados renais em relação aos cuidados de enfermagem no período pós-transplante. Os resultados evidenciaram elevado nível de satisfação dos participantes, destacando a importância do conhecimento técnico, da empatia e da comunicação humanizada no cuidado prestado. Constatou-se que o papel da enfermagem vai além da assistência direta, abrangendo ações de educação em saúde, incentivo à adesão ao tratamento imunossupressor e acompanhamento contínuo, fundamentais para a estabilidade do enxerto e a qualidade de vida do paciente. Assim, confirma-se que a enfermagem é essencial para o sucesso terapêutico e a humanização do cuidado, sendo o enfermeiro um elo indispensável entre paciente, família e equipe multiprofissional. Conclui-se, portanto, que a pergunta de pesquisa foi respondida e o objetivo do estudo alcançado, reforçando a relevância da atuação do enfermeiro no contexto do transplante renal.

7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. F. do N. et al. Intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, e11049, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11049.2022>. Acesso em: 24 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Transplante de rim. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://site.abto.org.br/transplante-de-rim>. Acesso em: 7 maio 2025.

BETTECHER, L. F. da S.; RIBEIRO, Y. C.; KNUPP, V. M. de A.; LOURO, T. Q.; PALERMO, M. V. A.; BARRETO, A. C. M. Distribuição espacial dos casos de transplantes renais no Brasil de 2018 a 2023. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 17, n. 9, p. e10222, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-038. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10222>. Acesso em: 22 out. 2025.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almira Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, [S.l.], v. 22, n. 1, 2021. DOI: 10.25110/receu.v22i1.8346. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346>. Acesso em: 22 out. 2025.

BREITSAMETER, R. de M. M.; BREITSAMETER, G. Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 37, p. 145–152, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.145-152. Disponível

em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/595>. Acesso em: 21 out. 2025.

COSTA, N. da; SOUZA, F. da S.; TELES, V. R.; GOMES, E. N. F.; SOUZA, C. A.; ALVES, M.; LIMA OLIVEIRA, T.; TAVARES, M. M. **de**. A espera do transplante renal: o enfrentamento do paciente em hemodiálise. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. e514727, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i1.4727. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4727/3314>. Acesso em: 7 maio 2025

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. Pesquisa analisa desigualdades no acesso aos transplantes. *Informe ENSP*, Rio de Janeiro, 11 abr. 2016. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/39378>. Acesso em: 14 out. 2025.

GOMES, R. M.; BARBOSA, W. B.; ASSIS ACURCIO, F.; GUERRA JÚNIOR, A. A. Dezesesseis anos de transplante renal em coorte aberta no Sistema Único de Saúde no Brasil. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, [S.l.], v. 1, n. s. 2, 2023. DOI: 10.22563/2525-7323.2023.v1.s2.p.101. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/791>. Acesso em: 22 out. 2025.

MACHADO, K. P. M. Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/items/348f2f10-a83b-4bc9-9640-2c60fcbd6ae2>. Acesso em: 14 out. 2025

MACHADO, K. P. M.; LYSAKOWSKI, S.; ARAUJO, B. R.; CAREGNATO, R. C. A.; BLATT, C. R. Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem

ao paciente de transplante renal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, e66892, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/66892/38281>. Acesso em: 21 out. 2025.

MAGDALENA, R. M.; BREITSAMETER, G. Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato. **Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/242411>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil registra o maior número de transplantes de órgãos em dez anos. *Agência Saúde*, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/brasil-registra-o-maior-numero-de-transplantes-de-orgaos-em-dez-anos>. Acesso em: 7 maio 2025.

NEVES, L. V.; CABRAL, K. B.; OLIVEIRA, A. C. D. Assistência de enfermagem pós-transplante renal e suas complicações. **Revista Saúde dos Vales**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/165/160>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PEDRO, L. de S. P. de S.; BATISTA, A. de P. Assistência de enfermagem ao paciente submetido a transplante renal: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2018. DOI: 10.34019/2446-5739.2017.v3.3916. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3916>. Acesso em: 14 out. 2025.

ROQUE, K. E.; MELO, E. C. P.; TONINI, T. Pós-operatório de transplante renal: avaliando o cuidado e o registro do cuidado de enfermagem. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 409–416, 2007. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000300003>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SANTOS, B. P. dos; LISE, F.; ZILLMER, J. G. V.; SCHWARTZ, E. Rede de apoio social após o transplante renal: estudo qualitativo na perspectiva dos pacientes, profissionais e gestores. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], v. 11, 2021. DOI: 10.19175/recom.v11i0.4276. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4276>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SANTOS, Danielly Alves dos et al. Ações educativas para pacientes renais crônicos em uso de hemodiálise: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, e66892, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/66892/38281>. Acesso em: 7 maio 2025.

SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL. Grandes invenções da Medicina: você sabia que o primeiro transplante de órgãos vitais bem-sucedido foi feito entre gêmeos? *Simers*, Porto Alegre, 02 maio 2017. Disponível em: <https://www.simers.org.br/noticia/voce-sabia-que-o-primeiro-transplante-de-orgaos-vitais-bem-sucedido-foi-feito-entre-gemeos>. Acesso em: 14 maio 2025.

SOUZA DE OLIVEIRA, A. R.; PORFÍRIO FERREIRA, R.; XIMENES DO PRADO, M.; FERREIRA DA SILVA, L.; ALMEIDA DE SOUSA, N.; SOARES BARBOSA, A.; RODRIGUES DA SILVA, A.; BORGES STUDART, R. M. Complicações clínicas e cirúrgicas dos receptores de transplante renal no contexto organizacional de trabalho. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.l.], v. 97, n. 3, p. e023129, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1551. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1551>. Acesso em: 14 out. 2025.

UNEX – Você em evolução. Psicologia Hospitalar: A importância do apoio emocional no tratamento de pacientes. *Blog UNEX*, 20 nov. 2024 (atualizado em 19 mar. 2025). Disponível em: <https://unex.edu.br/blog/psicologia-hospitalar>. Acesso em: 14 out. 2025.00



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada: **A percepção e a satisfação de paciente transplantados renais sobre os cuidados de enfermagem no pós-transplante**, que se refere a um projeto de pesquisa do(s) participantes Guilherme Viana Figueiredo, Julia Moraes Marques Bezerra, Mayara de Farias Salgado, Mirella de Souza Vilaço e Thiago Eduardo Almeida da Silva Melo que pertencem ao Curso de graduação de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP.

Este estudo tem como objetivo compreender como os pacientes que passaram por transplante renal avaliam os cuidados de enfermagem recebidos no período pós-transplante, buscando identificar os aspectos positivos e negativos dessa assistência, a fim de utilizar os resultados obtidos para aprimorar a qualidade do cuidado prestado, com base na experiência vivenciada pelos próprios pacientes. Os resultados deste estudo vão auxiliar na melhoria dos cuidados de enfermagem oferecidos a quem passou por um transplante renal. Sabemos que seguir corretamente o tratamento após o transplante é essencial para o sucesso do procedimento — e é aí que o trabalho da equipe de enfermagem se torna fundamental. Com orientação, acompanhamento constante e apoio emocional, os profissionais de enfermagem fazem toda a diferença: ajudam na administração correta dos imunossuppressores, evitam complicações e identificam cedo possíveis sinais de rejeição ou infecção.

Sua forma de participação consiste em responder um questionário eletrônico, que será disponibilizado pelo Google Forms®. As perguntas serão divididas em 3 partes sendo: A) Variáveis sociodemográficas; B) A percepção e C) Satisfação. O questionário contém perguntas fechadas para os itens A e B e uma pergunta aberta sobre a satisfação, onde terá a duração média de 5 (cinco) minutos.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos decorrentes de sua participação. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Campus Indianópolis - Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino CEP: 04026-002
F. (11) 5586-4086 - E-mail: cep@unip.br Horário de funcionamento das 08:00 às 18:00



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como mínimo e esse risco pode ser explicado como o não entendimento dos participantes sobre o questionamento ou constrangimento por achar que podem errar a questão.

Embora esta pesquisa não envolva procedimentos clínicos, invasivos ou coleta de dados sensíveis, há risco mínimo de desconforto emocional durante o preenchimento do questionário, especialmente em perguntas que abordam:

- Experiências negativas ou insatisfatórias no período pós-transplante;
- Dificuldades no uso de medicamentos imunossupressores;
- Problemas de relacionamento com a equipe de saúde;
- Complicações ou intercorrências vividas após o transplante.

Esse desconforto pode se manifestar como tristeza, ansiedade ou lembranças indesejadas relacionadas ao período de internação ou tratamento.

Estratégias para minimizar o risco

- As perguntas foram elaboradas em linguagem simples e neutra, evitando termos que possam soar acusatórios ou ofensivos;
- O participante poderá interromper a pesquisa a qualquer momento sem necessidade de justificar;

Este termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante, e a outra com o pesquisador principal Eloise Cristiani Borriel Vieira, Rua Cancioneiro Popular, 210 – Chácara Santo Antônio – São Paulo/Sp – Telefone (11) 2114.4000, e-mail: eloisevieira72@gmail.com. As assinaturas serão colhidas após a leitura completa deste documento.

Eu _____
(nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que Guilherme Viana Figueiredo, Julia Moraes Marques Bezerra, Mayara de Farias Salgado, Mirella de Souza Vilaço e Thiago Eduardo Almeida da Silva Melo explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Eu Mayara de Farias Salgado obterei de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido do participante ou representante legal, para a participação na pesquisa

Local e data: ____ de ____ de 2025.

(Assinatura do participante da pesquisa)

(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

ANEXO 1– DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE (OBRIGATÓRIO)

Declaramos a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Somos os legítimos autores da monografia cujo título é A PERCEPÇÃO E A SATISFAÇÃO DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-TRANSPLENTE da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitamos a legislação vigente sobre direitos autorais, conforme as normas técnicas em vigor;
3. Para a realização deste trabalho, não foi utilizada nenhuma ferramenta de Inteligência artificial em suas etapas de elaboração;
4. Autorizamos a utilização de ferramentas para detecção de plágio e/ou conteúdo de Inteligência artificial;
5. Na eventualidade de ser comprovada qualquer falsidade, a qualquer momento, este trabalho poderá ser considerado NULO, implicando, consequentemente, no cancelamento do certificado de conclusão de curso ou do diploma correspondente ao curso para o qual esta monografia foi submetida. Ademais, todas as informações relativas a esse ocorrido poderão ser divulgadas publicamente.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

GUILHERME VIANA FIGUEIREDO RA N753526

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
GUILHERME VIANA FIGUEIREDO
Data: 01/10/2025 09:44:33 -0300
Endereço: Rua: Cristóvão Colombo

JULIA MORAES MARQUES BEZERRA RA T983CG3

Assinatura: *Julia Moraes M. Bezerra*

MAYARA DE FARIAS SALGADO RA N755989

Assinatura:  Documento assinado digitalmente
MAYARA DE FARIAS SALGADO
Data: 01/10/2025 09:44:33 -0300
Endereço: Rua: Cristóvão Colombo

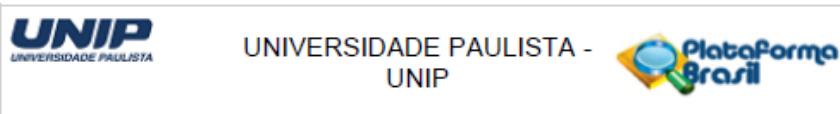
MIRELLA DE SOUZA VILAÇO RA T4212E5

Assinatura: *Mirella Vilaço*

THIAGO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA MELO RA G436GG1

Assinatura:

São Paulo, 22 de outubro de 2025.



Continuação do Parecer: 7.804.518

Orçamento	frm_orcamento_de_projeto_de_pesquisa.pdf	14/05/2025 15:40:50	ELOISE CRISTIANI BORRIEL VIEIRA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	14/05/2025 15:40:33	ELOISE CRISTIANI BORRIEL VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 29 de Agosto de 2025

Assinado por:
Bettina Gerken Brasil
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
Bairro: Vila Clementino **CEP:** 04.026-002
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4086 **E-mail:** cep@unip.br